

Epistola de Heloysa a Abaylard

Alexander Pope

Project Gutenberg

The Project Gutenberg eBook of Epistola de Heloysa a Abaylard

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Epistola de Heloysa a Abaylard

Author: Alexander Pope

Translator: José Nicolau de Massuelos Pinto

Release date: October 3, 2007 [eBook #22870]

Language: Portuguese

Original publication: Londres: Officina De Guilherme Lane, Rua De Leadenhall, 1801

Credits: Produced by Pedro Saborano. (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK EPISTOLA
DE HELOYSA A ABAYLARD ***

Gravura de Heloysa

EPISTOLA

DE

HELOYZA A ABAYLARD,

COMPOSTA

NO IDIOMA INGLEZ

POR

POPE,

E TRASLADADA

EM VERSOS PORTUGUEZES

*POR * * M^{os}.*

LONDRES:

NA OFFICINA DE GUILHERME LANE,

RUA DE LEADENHALL.

1801.

ASSUMPTO.

Abaylard, e Heloyza viverão no duodecimo Seculo; merecendo neste a mais distincta Contemplaçaõ, assim pelos seus talentos, e Conhecimentos literarios, como pelas qualidades externas, de que a Natureza liberalmente os tinha dotado, nenhuma couza porem concorreo tanto para os fazer celebres, como a sua Paixaõ desgraçada: Depois de huma longa serie de infortunios, se retirou cada hum delles a Mosteiros, aonde consagraraõ o resto de seus dias a exercicios de Religiaõ, e Penitencia.

Succedeu, que alguns annos depois da sua separaçãõ, huma Carta, em que Abaylard narrava a hum de seus Amigos todas as suas desgraças, chegou por cazualidade ás mãos de Heloyza, despertou esta narraçaõ toda a sua ternura; e deu occasiaõ a esta famoza Carta, que pinta taõ vivamente os Combates da Natureza, e da Graça.

EPISTOLA DE HELOYZA A ABAYLARD.

Neste retiro quieto,
Onde em morna solidaõ
Levanta os olhos aos Ceos

Cançada contemplação;
No Lugar onde o Silencio
Repouza profundamente
Que movimentos perturbaõ
Minh'alma com dõr vehemente!
Porque razaõ se extraviaõ
Fõra do sancto retiro
Meus sentimentos profanos
Porque motivo eu suspiro!
E porque meu coração,
De Amor o fogo esquecido,
Inda será devorado
Ja a cinzas reduzido?
Que! Amarei ind'agora!
Eis a Carta qu'elle envia,
He o nome de Abaylard,
Que inda bejo entre agonia;
Nome fatal e querido!
Nunca mais proferirei
C'os meus labios, a que os votos.
Impoem do Silencio a lei:
He para sempre encerrada
Terna idea de Abaylar
No coração, que não posso
C'o a do meu Deos separar.
Que minha Mão se suspenda,
Tal nome não vâ traçar....
Mas, oh Ceos, que tenho escripto!
Va-o meu pranto apagar.
Debalde Heloiza aflicta
Recorres ao pranto, á prece,
Determina o coração,
E sempre a mão lhe obedece!
Muros, que encerrais sombrios
Mais de mil votos ardentes;
E que os ecchos repetis.
De Suspiros penitentes;

Rochedos, grutas de espinhos,
Por toda aparte errissados,
Penhas que o uzo amacia
Dos joelhos lacerados:
Altàres, aonde Virgens,
Com hum fervor incessante,
Vellaõ de noite, e de dia
Com palidez no semblante:
Imagens d'aquelles Sanctos,
Que aos Ceos por vencer se aprazem
Tua vista, e meu silencio
Insensivel me não fazem:
Sempre o Ceo em vaõ me chama,
Quando em fervente Oraçaõ,
Subjeita me a Natureza
Metade do Coraçãõ;
E as preces, jejuns, e o pranto
Não póde extinguir thé gora,
Nem ao menos moderar
O fogo que me devora.
Apenas tremula abri
Tua Carta, ah meu Querido!
Logo teu nome s'of'rece
A meus olhos, meu sentido;
Eis que subito rebenta
O sentimento magoado
De minhas desgraças todas,
Nome fatal, e adorado!
Que jamais eu pronuncio,
Sem que meu pranto amargo,
Envolto em crueis suspiros,
Me lembre o trance horroroso
Tremo sempre, se o meu nome
Co'a vista infeliz acerto,
Pois sei que algum infortunio
O seguirá de bem perto,
Meus olhos nadando em pranto,

Correndo de linha em linha,
Achaõ somente desgraças
Da minha sorte mesquinha
Mil vezes de ardente amor
M'inflama a voracidade,
Outras da dor opprimida
Geme a tenra mocidade;
Em fim no retiro escuro
D'hum Mosteiro clauzurada
Manda a Religiaõ se extinga
A paixaõ mais inflamada;
Aonde deve acabar
Com impossivel victoria
As duas paixoens mais nobres
O terno Amor, e a Gloria.
Mas assim mesmo, Abaylard,
Escreve me, sim, consente
Que eu saiba os ternos transportes,
Que inda tua alma hoje sente:
Nossas dores se confundaõ,
Se temos o mesmo Fado,
Naõ escape hum só suspiro,
Que naõ seja compensado;
Se he est'unico remedio,
Illezo do Fado inhumano,
Serás dos meus inimigos
Abaylard o mais tirano!
Minhas lagrimas--saõ minhas,
Naõ as poupo á Amor saõ dadas,
Ainda as que ser deviaõ
Na oraçaõ derramadas:
Meus tristes olhos naõ tem,
Nem podem ter outra acçaõ,
Será o ler, e o chorar
Sua eterna occupaçaõ.
Huma parte em tuas penas
Tenha por triste prazer,

Ou inda mais venhaõ todas
O meu Coraçã encher;
O Ceo inspirou primeiro
Das letras alta invençaõ,
Para dar aos desgraçados
Suave consolaçaõ:
Para huma captiva amante
Foi hum celeste favor;
Ellas exprimem, e fallaõ
Toda a ternura de Amor;
Hum juvenil Coraçã,
De seu soccorro ajudado,
Puros dezejos sem susto
Explica ao seu Bem amado;
A alma se manifesta
Co'a singeleza devida,
Aos olhos do charo objecto
He longa auzencia illudida;
Juntando longiquuos Lares,
Corre hum suspiro inflamado
Por seu magico poder
Do Indo ao Polo apartado.
Bem sabes com que innocencia
Teu amor antecipava;
Que da amizade a apparencia
O nosso ardor disfarçava;
Que achei sempre em teu aspecto
Huma angelica figura;
Que emanava dos teus olhos
Huma chama etherea, e pura;
Tua Amante, sem receio
Absorta a teu lado estava,
Por isto, sim, sem remorso
Minha paixãõ fomentava:
Se erguias celeste canto
Ao Supremo Author do dia,
Me figura que o Ceo

Attentamente te ouvia;
Athé as verdades sanctas,
Reveladas com certeza,
Parecia que de teus labios
Cahiaõ com mais belleza.
Que perceitos dictarias,
Que hoje mesmo eu não estime,
Facilmente me ensinaste
Que o Amor não era hum crime:
Á seducção dos sentidos
Depressa me abandonei,
Não vi outra Devindade
Senaõ a que em ti achei;
A posse da Gloria eterna
Com tanto prazer não via,
Deixei de invejar hum Ceo
Que por te amar perderia.
Ah! Quantas vezes eu dice,
Se á eleição de hum espozó
Paterna lei me obrigasse
Com laço eterno, e odiozo.
Julgara toda a uniaõ
Pelo tormento maior,
Se não fosse vinculada
Com os encantos de Amor;
He amor qual avezinha,
Se vê prizoens conjugaes
Estende ligeiras pennas,
Eis voa, não torna mais:
Embora d'honras, riquezas
Seja hymeneo coroadó,
E o nome de quem o abraça
Seja sancto, e respeitado;
Mas brilhantes apparencias
De vulgar satisfação
Tornaõ se em nada ao aspecto
Da verdadeira paixãõ;

Honras, credito, riquezas
Que sois á vista de Amor?
Inspira este Deos ciozo
Com vingativo furor
Inquietas paixoens terriveis
Ao que profano dezeja
Nelle buscar outro bem
Que so o de Amor não seja
Se visse a meus pés prostrado
Do Mundo o amplo Senhor
Inda pelo Throno do Mundo
Desprezára o seu amor;
Thé recuzando do Cezar
O consorcio o mais brilhante
Preferira de quem amo
Ser huma fragil amante.
Se outro titulo encontrasse
Mais terno, e livre seria
Este o nome preciozo
Que para elle tomaria.
Que dita se duas almas
Com indissoluvel firmeza
No seu livre amor conhecem
Só as leis da Natureza!
Hum so objecto ocupa
O Coração que amor sente,
He possuido, e possue
Em mutua paixão ardente;
Em dous Amantes se encontraõ
Pensamentos sempre iguaes;
E sem que os labios se expliquem
Os olhos expressaõ mais.
Se he esta a maior ventura,
Que hum amante pode achar
Esta mesma n'outro tempo
Foi a minha, e de Abaylar....
Mas que subita mudança

Me apresenta o impio Fado!
Ceos que vejo! O meu amante
Prezo, nũ, ensanguentado!
Aonde estava Heloiza
Neste momento horroroso!...
Gritos, forças se armariaõ
Contra o lance sanguinozo.
Oh barbaros, suspendei
A feroz mão homecida,
Ou arrojai toda a raiva
Contra a minha infausta vida!
Ao menos se ambos culpados
A mesma sorte condemna
Recaha em dous o castigo
Soframos a mesma pena...
A dôr me opprime, e perturba...
Por pejo, e piedade cesse...
Meus soluços, e vergonha
Na garganta a voz impece.
Poderás ser esquecido,
Dia solemne, e fatal
Onde quais victimas fomos,
E esp'rando o golpe mortal
Junto aos tremendos Altares,
Entre combates violentos,
Correo meu inutil pranto
Em taõ funestos momentos.
Dei ao Mundo hum adeos eterno
Á flor dos annos mingoados,
E bejo o sagrado véo
Com os meus beijos gelados.
Tremem os Altares sanctos
Quando minha voz conhecem,
E até os sagrados Lames
Arquejando se amortecem:
O Ceo acredita apenas
A Conquista que fazia;

Ouvem com espanto os Anjos
Os votos que eu proferia;
Mas com tudo ao Sanctuario
Com palidez penetrava,
E os olhos que à Cruz proponho
Em ti somente os fitava.
Graça eficaz, puro zelo
Da santa Religião
Não compunhaõ o character
Desta infeliz vocação;
Era hum amor desgraçado
Essencia d'hum Ser constante,
Tudo entregava e perdia
Por ter perdido hum Amante.
Com teus olhos, teus discursos
Vem suspender meu tormento,
Este poder te deixaraõ;
Possa em teu seio hum momento
Repouzar minha cabeça:
Seja em teus labios bebido
De amor o doce veneno
De teus olhos recebido;
Ja não pertendo do Fado
Que outro algum bem me destine,
Da-me, sim, o que dar podes,
Deixa que o resto imagine....
Porem nao! Fujaõ de todo
Pensamentos criminozos,
Có meu dever vem mostrar-me
Eternos bens mais ditozos,
Tira a meus olhos a venda,
Pinta-me a Celeste Gloria,
Faze minh'alma te fuja
Dando ao seu Deos a Victoria.
E se a meus votos te negas
Minhas fieis companheiras
Os teus cuidados merecem

São do teu gremio as primeiras,
São plantas que cultivaste,
Filhas da tua piedade.
Que o Mundo vão desprezaráo
Na mais tenra Mocidade,
Ao innocente Retiro
Pela Virtude guiadas
Dentro das Paredes sanctas
Por ti mesmo levantadas.
O teu zelo fervorozo
Tem ornado este Dezerto,
E n'hum Ermo dezabrido
Vio-se O Parayzo aberto;
Aqui nem orfaõ aflicto
Chora a paterna riqueza
Para os Altares roubada,
Que fas profana grandeza;
Nem bellos quadros se admiraõ,
Nem as dadivas brilhantes,
Offertas de pecadores,
Sem virtude agonizantes,
Tributo de hum vão dezejo
De comprar o Ceo, negado
Por cauza do meio torpe
Para alcançar empregado;
Mas singela Architettura,
Como a Piedade que a habita,
Melhor os Hymnos repete
Á Magestade Infinita.
Se ao menos te transportasses
Ao lugubre Retiro,
Que da pezada existencia
Verá meu final suspiro
Debaixo destes Zimborios,
De piramides c'roados,
Que os tectos de eterna noite
Seriaõ sempre afumados,

Mas pelas sombrias frésta,
Somente huma luz escassa,
Com as trevas de mistura,
O Sol medrozo traspassa:
Teus olhos dessipariaõ
A escuridaõ tenebroza;
E em torno de ti brilhára
Huma gloria radioza;
Mas aqui nenhum objecto
Consolador se apprezenta,
Tudo, tudo ergue gemidos?
E do pranto se alimenta.
Vem pois meu Pay, meu Irmaõ,
Meu Espozo, meu Amante,
Tua Escrava, tua Irman,
Tua Filha nesse instante,
Possa em favor de taes nomes,
Nomes que dicta o Amor,
Tua excessiva piedade
Excitar em seu favor;
Couza alguma melhor pôde
Dar me erforso a meditar
Ou meus voluveis dezejós
De huma vez determinar;
Thè vejo com indif'rença
Simples divina belleza
Do espetac'lo qu'off'rece
O quadro da Natureza;
Estes pinheiros plantados
Entre erguidas Penedias,
Donde hum vento surdo agita
As suas comas sombrias:
Os regatos serpiando
Por entre penhas fragozas
Co'murmurio, que retumba
Em as grutas cavernosas;
Estes lagos de cristal,

Onde Favonio contente
Com seu agradavel sopro
Encrespa a face dormente:
Objectos são, que algum dia
Eraõ por mim taõ prezados,
Naõ me daõ alivio agora
Naõ suspendem meus cuidados:
Pelos solitarios bosques
A negra Tristeza erra,
Esta abobeda sombria
Sepulcros somente encerra;
Espalha em torno hum silencio
Qual da mort' atro, e medonho,
Com seu ar afea hum quadro
N'outro tempo taõ rizonho:
Murcha o esmalte das flores;
Fas denegrida a espessura,
Thè do Mar horrido o som
Que em sequebrando murmura;
Porem devo aqui viver,
Em quanto durar o alento,
Da submissaõ a hum Amante,
Triste fatal monumento.
A morte so quebrar pode
Estas cadeas illezas,
Nas suas mãos deixarei
Todas as minhas fraquezas;
Entaõ meu ardor extincto
Minhas cinzas recolhidas
Aqui esp'rarei que sejaõ
Com as tuas confundidas.
Ah infeliz! Pois te julgaõ
De hum Deos Espoza leal....
Quando somente es escrava
Do Amor, e de hum Mortal!
Vinde, Oh Ceos, em meu socorro...
Mas vem esta imprecaçaõ

D'hum effeito de piedade?
Ou d'atroz exesp'ração?
Que! No azilo o mais puro
De Castidade glorioza,
Nutro de hum profano amor
Huma chama criminoza?
Eu me devo arrepender....
Mas fazer posso o que devo?
Choro o Amante, e minha culpa
A choralla não me atrevo?
Eu reconheço este crime,
Subjeito a perpetua pena;
Mas o coração me arrasta
Quando o remorso o condemna;
Dos prazeres me arrependo,
Em que engolfada medito;
E por fragil contextura
Outros iguaes solecito.
Mil vezes levanto os olhos
Aos Ceos, minha ofença choro,
Outras mil o pensamento
Em contemplar te demoro,
Electrizada de Amor
Desprezo emfim a innocencia,
Que recobrar pertendia
Com austera penitencia;
De ti esquecer me posso!
Odiar minha fraqueza!
Quando a cauza do delicto
He a propria Natureza!
Se destruiilla pertendo
Sinto emfim, que o seu Author
He o pranteado objecto
Do meu excessivo amor!
Como separar do crime
A minha paixão intento,
Se existe em confuza maça

Amor arrependimento!
Como pode hum coração,
Qual o meu taõ consternado,
Pertender hum vencimento
A esforço humano vedado!
Antes que minh'alma possa
Seus males adormecer,
Que combates se preparaõ
Entre o amor, e o dever!
Arreponder-se mil vezes,
Recahir, chorar o amante,
Repulsallo; em tudo incerta...
Sem o esquecer hum instante...
Mas não! Ja ethereo influxo
De todo o temor separa
Para consumir meus votos
Sacro auxilio se prepara.
Vem meu Pay, faze qu'eu possa
A Natureza enfrear,
Qu'amor renuncie, á vida,
A mim... Ao proprio Abaylar;
Enche do divino Amor
Meu coração, sim acode;
E quando delle evadires
Somente hum Deos entrar pode.
Ah! Mil vezes de huma Virgem
O destino afortunado,
Que ao seu Creador somente
Tem seus dias consagrado;
Esquece o Mundo enganozo,
Que assim esquecido a tem,
Com as doçuras do socego
Goza o mais solido bem:
Humilde resignação
Faz sua prece attendida;
Entre o trabalho, e o repouzo
Se reparte a sua vida:

Hum sono doce a dispoem
Para a Vigilia, e Oraçaõ;
Tem com serenos dezejos
Sempre a mesma inclinaçaõ;
He o pranto o seu thezouro,
Aos Ceos penetraõ seus hymnos,
Cercaõ a de graça pura
Fulgentes raios divinos;
Vellaõ-a em torno os Anjos,
Bafejando hum sono grato,
Tecem de apraziveis sonhos
Da eterna Gloria o retrato;
Para ella o Divino Espozo
O annel nupcial prepara;
Escuta o Côro das Virgens,
Que em seu louvor se entoara:
Fragantes rozas do Edén,
Que não podem ser murchadas,
Com mais viva côr rebentaõ
As que lhe são destinadas;
As azas dos Serafins,
Que os bandos rentos abalaõ,
Mil perfumes esquezitos
Benignamente lhe exhalaõ;
E su'alma emfim voando
Entre a celeste armonia
Sente o seu fim antevendo
A sempre eterna alegria
Dif'rente tropel de sonhos
Minh'alma errante extravia;
E quando em nocturnas sombras
Me retrata a fantezia
Bem como te hei conhecido;
Entaõ minha consciencia
Se immudece, e á Natureza
Deixa liberta influencia;
Meu coração todo inteiro,

Naõ tendo mais que temer,
Voa para ti a buscar
O seu unico prazer
Eu sim te escuto, e te vejo,
Com minhas mãos deligente
Vou a segurar-te ancioza
Cerro o fantasma aparente;
Desperto-me, e nada escuto,
Naõ vejo mais que o engano;
Dezaparece o fantasma,
Como tu foge tirano;
Eu o revoco, e he surdo
Á minha suplica activa,
Estendo os braços, so acho
Huma sombra fugitiva;
Outra vez os olhos fecho
Para o sonho recobrar...
Vinde outra vez illuzoens,
Vinde outra vez me encantar.
Ah que em vaõ vos torno a ver
Pois contigo irei vagar
Pelos aridos dezertos
Nossas desgraças chorar:
Logo a huma torre te elevas
Do tempo meia escarpada
Pelos carcomidos muros
De tristes heras cercada;
Ou sobre montoens de rochas,
Cujo cimo as nuvens fende;
Que em arrogante estrutura
Sobranceiro ao Mar se estende;
D'ali, qual dos Ceos me fallas;
Mas negras vagas me aterraõ,
Separaõ-nos densas nuvens,
Os ventos furiozos berraõ;
Gélo de horror, eis o sono
Foge de arranco, e me deixa

Outra vez entre os tormentos
Da minha amargoza queixa.
O destino a teu respeito
Tem seu rigor moderado,
Pois dos prazeres, e penas
Fria suspensão te ha dado:
He tua vida o socego,
Teu Coração sem paixões,
Semelhante ao Mar, em quanto
Não conheceo Aquiloens:
He igual o teu estado
Ao de hum sancto adormecido,
Que he de todos os pecados
Plenamente absolvido;
E que em seu Deos confiando
Huma certa salvação
Para alcançar não precisa
D'outra alguma espição.
Vem pois, querido Abaylard,
Que receio te domina?
Amor o abrazado facho
Para os Mortos não destina;
Imperio em ti ja não tem
O fogo que amor ordena,
A Natureza immudece,
A Religião o condenã;
Mas quando fria indif'rença
Governa em teu Coração,
Por ti ainda Heloiza
Sente a mais viva paixão!
Oh chama em meu peito eterna
Activa chama exesp'rada!
Á alampeda sepulcral
Tristemente assemelhada;
Que dà inutil calor
Ás urnas de pedra fria,
Que para os Mortos se accende,

A quem somente alumia:
Que outras scenas se preparaõ
Por onde os meus passos seguem!
Qu'imagens ternas, p'rigozas
Com profia me perseguem!
Ou quando sobre os sepulcros,
Ou prostrada ante os Altares,
Illudindo os meus sentidos
Cauzaõ me acerbos pezares:
Sempre entre o Ceo, e Heloiza,
A imagem tua apparece;
Apenas escuta hum Hymno
A tua voz reconhece;
E quando em truncadas preces
Aos Ceos minha voz levanto,
A cada som que articulo,
Me corre alternado pranto.
Ou se entre nuvens de incenso,
Que á Imagem d'hum Deos se envia,
E o som devoto do Orgão
Me enche toda de harmonia;
Se ocorre hum so pensamento,
Que a imagem tua m'offerece
Vejo Abaylar; e a meus olhos
Tudo o mais dezaparece;
Lumes, Templo, Sacerdotes
Á minha vista não tornaõ;
E quando aos Sanctos Altares
Mais de mil faxos adornaõ;
E aos Anjos que emtorno os cercaõ
Penetra o maior respeito
Hum mar de paixoens ardentes
Me innunda o cançado peito,
Mas se no tempo em qu'of'reço
Hum coração mais constricto
Ante o Throno do meu Deos;
E arrepende me medito;

Que invoco este Deos Piedozo
Com meu pranto penitente;
Que vai penetrar minh'Alma
Huma Graça transcendente;
Se te atreves, qual me encantas,
Abaylard es poderozo,
Vem revogar os decretos
Do mesmo Ceo rigoroso;
Disputa-lhe hum Coração
Com teus olhos, inda mais,
Aos meus escurece a imagem
Das Ditas Celestiaes;
Desvia a Graça Divina
Com hum Mando absoluto
E o meu arrependimento
Se te apraz torna-o sem fructo,
Dos Ceos me fecha o caminho,
Acharás minh'alma franca,
Dos braços do mesmo Deos
A tua Victima arranca....
Mas que digo, desgraçada!
Foge-me!... O Ceo mé depare
Entre nós altas montanhas,
Immenso Mar nos separe;
Não tornes mais, não me escrevas,
De mim algum pensamento
Não tenhas, nem leve parte
Do que he por ti meu tormento:
Teus juramentos disolvo,
De ti nem lembrar-me quero
Tudo o que a mim se refere
So que aborreção espero....
Olhos cheios de ternura
Qu'inda tanto me lembrais,
Doces ideas queridas
Adeos para nunca mais....
E tu, Oh Graça Divina;

Virtude Celestial,
Esquecimento tranquillo
Do Mundo torpe, e fatal;
Continua esp'rança qu'es filha
Do Ceo, e tudo alegrais,
Fé que d'immortalidade
Nosso gozo anticipais;
Quaes Hospedes, doces, ternos
Em meu Coração entrai;
E a hum eterno repouzo
Minh'alma aflicta entregai.
Sobre o tumulto estendida
Triste Heloiza pondera
Como hum bem que ja no Mundo
Somente dezeja, e espera....
Que escuto! Que som he este!
Será dos Ventos rugido?
Ou será voz que me chama,
Que julgo ja ter ouvido?
N'huma noute, em que eu vellava:
As alampedas sombrias,
Que estendem seus frouxos raios
Em torno das Campas frias;
Os lumes quaze expirantes,
Me figura a fantezia
Profunda voz subterranea,
Que d'hum sepulcro surgia,
Exclamando--"Triste Irman,
Eis aqui o teu lugar,
Este o azilo que debes
Eternamente ocupar;
Como tu fui algum dia
Huma victima de Amor,
Tremi, orei, devorando
A mais tormentoza dôr;
So neste perpetuo sonno
Pude o repouzo encontrar;

So aqui os desgraçados
Se deixaõ de lastimar
Cessaõ dos tristes Amantes
Os dolorozos clamores,
E perde a superstiçaõ
Os seus lugubres temores;
Porque hum Deos mais indulgente,
Que o Mortal se persuade,
Benignamente perdoa
A humana fragilidade."
Eu corro, eu corro, que os Anjos
Os seus bersos rescendentes
De fino aroma preparem,
E as palmas sempre virentes;
Eu corro onde os Pecadores
Podem repouzo encontrar;
E os Justos de chamas puras
Seus Coraçõens inflamar:
Charo Abaylard, me difere
Pias honras luctuozas;
Vem adoçar-me a passagem
Às Moradas Gloriosas;
Vê os meus labios convulsos,
Meus olhos immoveis cerra,
Recolhe o final suspiro;
Que minh'alma dezencerra...
Porem não... Antes pertendo
De tua mão vacilante
Co'as sacras Vestes cingido
Huma vella agonizante:
Of'reçe a cruz a meus olhos;
Que pertendo aos Ceos volver,
Ensiname, e ao mesmo tempo
De mim aprende a morrer;
Olha entãõ esta Heloyza,
Que tanto chegaste a amar,
Quando não he ja hum crime

O seu rosto contemplar;
Em lividez convertidas
As rozas do meu semblante,
Ja eclipsado nos olhos
Da vida o verniz brilhante;
Toma minha mão, e aperta
Thé que cesse o respirar,
Que extincta minha existencia,
Eu deixe emfim de te amar...
Quanto es eloquent', oh Morte,
So tu dás lição preciza,
Que he louca a paixão profana,
Que hum mero pó diviniza.
Virá tempo, em que este objecto,
Que me vence, e me domina
Na materia organizada
Sofrerá total ruina!
Praza aos Ceos, que estas angustias
Do trance da vida á morte
Por hum Extasi Divino
Teu sofrimento conforto:
Anjos em nuvens brilhantes
Baixem do Ceo desvellados,
E sejaõ dos Ceos abertos
Raios de gloria emanados;
E os Celestes Moradores,
Saudando tu'alma pura,
Te abracem c'hum mesmo affecto
Igual á minha ternura.
Hum mesmo marmore possa
Os nossos nomes conter;
E immortal minha paixão,
Qual tua fama fazer;
Entaõ se em fuctura idade
Dous Amantes viajando;
E do Paraclito as fontes
Com devoção procurando;

Unindo suas cabeças
Para ler nossa Inscripção
Bebendo seu mutuo pranto
Co'a mais viva compaixão.
"Praza aos Ceos, que em nosso Amor,
Ambos dirão transportados,
A sorte não imitemos
De Amantes tão desgraçados."
Que enternecidos seriaõ!
E o que ás Aras s'of'recendo,
Inda na pompa solemne
Do sacrificio tremendo;
Que comoção sentira,
Se os olhos seus dirigir
Sobre o piedozo Sepulcro
Que nossas cinzas cobrir!
Por hum instante deixando
O Ceo, do pranto assaltado,
Seo movimento de dôr
Logo será perdoado.
Se o Destino a algum Poeta
Da mesma sorte afligisse
Que hum pezar igual ao meu
Na su'alma pressentisse;
Que a chorar annos inteiros
Elle fosse condemnado
Os encantos que perdera
Auzente o seu Bem amado.
A considerar de continuo
Na imagem que o faz arder,
Aflicto sem esperança
De mais a tornar a ver.
Se ao meu excessivo Amor
O seu Amor igualar
Escreva a funesta Historia
De Heloyza, e de Abaylar.
Aquelle que mais piedozo

Nossos infortunios sente
Este o Genio, quem he dado,
Cantалlos mais dignamente.

FIM.

GUILHERME LANE, RUA DE LEADENHALL.

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK EPISTOLA DE
HELOYSA A ABAYLARD ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away

or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in

the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- • You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- • You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.
- • You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.

- • You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it,

you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™
Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of

computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United

States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate. While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff. Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate.

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.